

PINGA-FOGO

■ **MATEMÁTICA ELEITORAL** - Algumas lideranças partidárias do Rio estão na reta final do fechamento das nominatas de olho em 2026. O objetivo é criar uma musculatura política que se traduza em voto daqui há dois anos, para a eleição da bancada federal. “Não nos importa a eleição dos prefeitos e sim criar a base para eleição dos federais em 2026”, afirmou uma das mais experientes raposas da política fluminense e federal.

■ Tem partido fazendo a conta das lideranças locais. Se o líder tiver potencial de superar a barreira dos 1.000 votos, receberá tapete vermelho e será tratado com pão de ló.

■ **SHALOM** - A Câmara dos Vereadores do Rio entrega, nesta quarta-feira (3), a Medalha Pedro Ernesto para a instituição educacional StandWithUs Brasil (SWU) e para Andre Lajst, presidente da ONG, que ensina pessoas de todas idades sobre Israel e a combaterem o antissemitismo. Os requerimentos foram feitos pelos vereadores Pedro Duarte (Novo) e Teresa Bergher (Cidadania), respectivamente. A solenidade acontece a partir das 18h30, no plenário da Casa.

■ **ETERNIZADO** - O Padre José Roberto foi eternizado nas ruas de Copacabana, no Rio, através da Lei 8226/2023, de autoria do vereador Márcio Ribeiro, que dá o nome de Largo Monsenhor José Roberto Devellard (1945-2020) ao Largo localizado no cruzamento da rua Joaquim Nabuco, rua Bulhões de Carvalho e rua Conselheiro Lafaiete. José Roberto Devellard nasceu em 30 de janeiro de 1945 e foi ordenado em 14 de setembro de 1973, completando 47 anos de sacerdócio, coincidentemente na mesma data (14/09) que faleceu. Pároco durante 34 anos da Paróquia da Ressurreição, em Copacabana, também fazia um trabalho de catequização na Capela da Anunciação, na comunidade Pavão-Pavãozinho, na Zona Sul, onde distribuía cestas básicas a famílias carentes.

■ **SUPLENTE DA SUPLENTE** - Uma discussão

recorrente, mas que não muda, envolve a eleição dos suplentes do Senado. Quando um senador deixa o cargo, entra em seu lugar um suplente da sua chapa que o eleitor quase sempre desconhece. Já houve casos de filhos e de mães de políticos que ganharam assim um cargo no Senado. Ou de financiadores da campanha que ganham um posto que o ex-senador Darcy Ribeiro dizia ser “melhor que o céu”, porque para chegar ao Senado não era necessário morrer. Na terça-feira (2), o Senado assistiu a uma dessas situações inusitadas. Assumiu uma cadeira na Câmara alta uma suplente da suplente.

■ **CEARÁ** - Nas últimas eleições, elegeu-se senador pelo PT do Ceará o atual ministro da Educação, Camilo Santana. Ele tomou posse e foi para o ministério. Em seu lugar, assumiu Augusta Brito, também do PT. Ela agora saiu para assumir a Secretaria de Articulação Política do governo do Ceará, comandado pelo também petista Elmano de Freitas. Em seu lugar, tomou posse, então, Janaína Farias, também do PT, a suplente da suplente.

■ **ZITO LANÇA PRÉ-CANDIDATURA** - O ex-prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito dos Santos, lançou oficialmente na última segunda-feira (01), sua pré-candidatura a prefeito da cidade, pela federação PV, PT e PCdoB, em um grande ato político no bairro Dr. Laureano, seu principal reduto eleitoral. O evento contou com a presença do deputado federal Lindbergh Farias; além dos ex-deputados estaduais André Lazaroni e Dica, principais aliados de Zito no projeto de retomar o comando do município da Baixada Fluminense; o deputado estadual Andrezinho Ceciliano, pré-candidato à prefeitura de Paracambi; entre outras lideranças e correligionários. Zito enfrentará nas urnas o empresário Netinho Reis, presidente municipal do MDB e sobrinho de Washington Reis, atual secretário de Estado de Transportes e ex-prefeito de Caxias. Também colocaram seus nomes na briga pelo Executivo, em



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Veículo com placa reservada transitando em faixa exclusiva do BRT

A certeza da impunidade

O que leva um Corolla Preto, com a placa reservada RJD6157, transitar na faixa exclusiva do BRT na Avenida Embaixador Abelardo Bueno, próximo ao Parque Olímpico, na última terça, às 23h30, com o giroflex ligado? Não havia congestionamento, aliás, a pista reservada tinha um ônibus articulado como obstáculo enquanto as faixas normais estavam livres.

O uso abusivo de placas reservadas, que, teoricamente, deixam o carro camuflado para multas e o sentimento de poder desta viatura contribui para estes excessos. No caso do Toyota, es-

condido na placa RJD6157, não havia um motivo explícito para o deslize acintoso. Todo mundo quer chegar cedo em casa, mas o uso desnecessário desses recursos em um início de madrugada, com as pistas livres, é apenas um triste sinal destas viaturas públicas, pagas pelo contribuinte. Estas placas são fornecidas pelo estado para o uso de autoridades que correm risco de segurança, para viaturas das secretarias ligadas à segurança pública e autoridades policiais, inclusive federais. Existe uma certa lógica na necessidade de proteção e identificação dos usuários. Se o ob-

jetivo é ser discreto, o uso abusivo de giroflex em pista exclusiva do BRT, sem nenhum movimento na rua, é uma forma de chamar atenção. O governador do RJ, Cláudio Castro, a Casa Civil, o GSI e o DETRAN deveriam criar um mecanismo para punir os abusos e restringir estas concessões. Na prefeitura do Rio, Eduardo Paes nunca concordou com esse abuso, principalmente depois que um assessor especial atropelou e vitimou um pedestre ao trafegar de forma desvairada em uma pista de BRT. Está na hora da sociedade exigir um basta a este abuso de autoridade.

outubro, o presidente da Câmara Municipal, vereador Celso do Alba (União Brasil), além do educador e ativista social Wesley Teixeira (PSB).

■ **NOVO** - O Partido NOVO já possui oficialmente um nome para disputar a prefeitura de Nova Iguaçu nas eleições municipais, e aposta na força da mulher no cenário político. Iza Dutra, sargento da Polícia Militar e engenheira civil, foi escolhida para a missão, sendo até o momento a única mulher a lançar pré-candidatura majoritária na cidade para as eleições de outubro.

■ **PEDIDO FEDERAL** - O deputado federal Pastor Henrique Vieira e o deputado estadual Yuri Moura, enviaram ofícios, em conjunto, à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil e ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) solicitando apoio ao município de Petrópolis que foi novamente atingido pela chuva nas últimas semanas. Os parlamentares pedem, além da assistência, a liberação do saque calamidade do Bolsa Família. Até agora, a Prefeitura de Petrópolis

não conseguiu contabilizar o número real de desabrigados e desalojados. A Defensoria Pública estima que ao menos 500 pessoas estão fora de suas casas, entre moradias que foram diretamente afetadas e aquelas que estão em risco.

■ **ESTATUTO** - A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) vota nesta quarta-feira (3), o projeto de lei que cria o Estatuto das Vítimas de Calamidade Pública. O projeto da deputada estadual Tia Ju, prevê as diretrizes para assistência às vítimas de catástrofes climáticas no es-

tado. A ideia é unificar e se tornar um passo a passo de resposta, benefícios sociais, assistência em saúde e psicossocial. “Os diversos desastres naturais que atingiram o Estado do Rio de Janeiro, sendo a mais recente a provocada por fortes chuvas no município de Petrópolis, deixaram um grande número de vítimas diretas e indiretas, a exemplo de parentes ou assimilados, e as vítimas coletivas, que visem tutelar interesses difusos e coletivos das presentes e futuras gerações”, diz a deputada.

■ **FLÁVIO BOLSONARO EM MIGUEL PEREIRA** - O senador Flávio Bolsonaro foi recebido pelo prefeito de Miguel Pereira, André Português, e pelo vice-prefeito Pedro Paulo Quinzinho, na segunda-feira, dia 01, onde discutiram projetos. Eles visitaram a “Cidade da Saúde”, um investimento de mais de R\$ 80 milhões. O complexo abriga um hospital de 16 mil m², além de um centro odontológico, centro de reabilitação, uma UPA e um hangar. O Senador também esteve no Hospital Municipal Luiz Gonzaga e aproveitou para ver a aplicação de suas emendas em compras de equipamentos para a saúde. Eles visitaram ainda a Faculdade de Miguel Pereira, onde o Senador teve papel ativo na autorização do curso de medicina, resultando na criação de 120 vagas. O prefeito aproveitou para agradecer o ex-presidente Jair Bolsonaro e o governador Cláudio Castro “por seus esforços e apoio à nação e ao município”.

■ **VAI A BARRA DO PIRAI** - Flávio Bolsonaro esteve ainda em Barra do Pirai, que fica na mesma região, e participou da inauguração do Espaço da Primeira Infância Maria das Graças dos Santos, ao lado do prefeito de Barra do Pirai, Mário Esteves, e demais autoridades municipais. O local vai abrigar 50 crianças de zero a 2 anos em área totalmente nova, anexada ao Jardim de Infância General Olívio. Flávio Bolsonaro elogiou a iniciativa da prefeitura e anunciou que vai encaminhar mais uma emenda para a Educação, no valor de R\$ 1,5 milhão. “O dever do homem público é primar pela qualidade de nossas crianças, e vejo que isto está sendo direcionado aqui no município. É por isso que vamos investir mais essa verba de gabinete em Barra do Pirai”, aponta.

Fernando Molica

A conta da desoneração é nossa

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), decidiu que todos nós, brasileiros, temos que contribuir de maneira obrigatória para a aposentadoria das pessoas que trabalham em prefeituras de cidades com até 156 mil habitantes. A conta que vamos rachar este ano é, segundo o Ministério da Fazenda, de R\$ 10 bilhões.

A canetada, que restaura a validade de lei aprovada no ano passado pelo Congresso e suspensa por medida provisória do governo, determina que essas prefeituras só precisem recolher 8% e não 20% da contribuição previdenciária patronal. Mas seus funcionários terão direito à aposentadoria normal, como se seus

patrões tivessem pago tudo sem desconto.

A palavra “desoneração” é bonita, carrega a ideia de diminuição dos impostos. Foi muito utilizada para a renovação pelo Congresso de outro tipo de benefício, que alivia a contribuição previdenciária de empresas de 17 setores. Ao invés de pagarem os tais 20% para o INSS, as beneficiadas contribuem com um valor entre 1% e 4,5% de sua renda bruta. Adivinhe quem vai ajudar a pagar a diferença? Acertou: eu, você e todas as torcidas juntas.

A lógica é bem simples. Quando falta à Previdência dinheiro para quitar aposentadorias e pensões, o Tesouro

Nacional entra em campo e usa o dinheiro que é de todos nós para que os pagamentos sejam feitos. Medidas como a diminuição das contribuições previdenciárias de empresas e de prefeituras aumentam o buraco da Previdência e pesam nas contas públicas. Em outras palavras, o bom-dia é dado com o chapéu alheio.

A lista dos que ajudam a cavar ainda mais o buraco da Previdência é ainda maior: entidades beneficentes sem fins lucrativos — entre elas, grandes hospitais, universidades e escolas privadas — não precisam pagar a parte patronal das contribuições que foram o caixa do INSS. Nós, todos nós, inclusive aqueles que não têm

grana para passar na porta de tais estabelecimentos de saúde e de ensino, pagamos por eles.

Políticos, de um modo geral, não ficam angustiados com as sangrias que fazem nos cofres da Previdência por um motivo simples: o tal buraco só explode lá na frente. Quando estoura, sai de baixo. Governantes, então, tratam de exibir o tamanho do déficit previdenciário e de alardear a necessidade de uma reforma que, como as anteriores, corta benefícios e aumenta o tempo necessário para as aposentadorias.

Não se espante, portanto, se daqui a alguns anos os mesmos políticos e setores empresariais que, agora, defendem a desoneração passarem a exaltar

a necessidade de uma nova reforma previdenciária. Vão traçar cenários assustadores, dizer que o dinheiro vai acabar, que vovô e vovó vão ficar sem a grana que lhes garante o sustento.

É bem provável que eles não mintam ao exibirem o vermelho que dá cor aos números da Previdência, dados semelhantes foram mostrados para justificar as sete reformas previdenciárias ocorridas desde 1993. Quando houve a última, em 2019, já no mandato de Jair Bolsonaro (PL), muita gente afirmou que os cortes não foram suficientes, que o buraco continuaria a ser cavado.

Eles tinham razão, é impossível fazer com que fique saudável um sistema cuja arre-

cação acaba sendo bombardeada. As justificativas são as de sempre, a mais usada é a manutenção de empregos. Como a carga tributária brasileira é mesmo pesada, não é difícil obter a simpatia da população para uma medida que alivie o peso dos impostos, que — lá vem a palavra — desonere empresas e entes federativos.

Vale deixar claro: quem pagará a conta é você; provavelmente, duas vezes. Vai ter seu usado dinheiro usado para subsidiar a aposentadoria alheia. E lá na frente, na hora de se aposentar, é bem provável que as últimas benesses ajudem a diminuir o valor do que você deverá receber pelo resto da vida.